

DENÚNCIAS DE UM RELATOR DERROTADO

Lobão é acusado de 'manobrista' e Ulysses Guimarães de 'conivente'

26 MAI 1987

BRASÍLIA — O relator da Subcomissão de Política Agrícola e Reforma Agrária, Deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), acusou ontem o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, de "conivência com as violências" que, considera, foram cometidas quando da votação de seu anteprojeto, no fim-de-semana passado. Na ocasião, várias manobras do Presidente da subcomissão, Senador Édison Lobão (PFL-MA), provocaram a derrota do anteprojeto de Lima Filho e a aprovação de parte de um substitutivo apresentado na última hora.

— A atitude de Ulysses foi de conivência. E, se na ocasião ele não teve coragem de tomar uma atitude, alegando controvérsia, agora é que não terá coragem de tentar reparar as arbitrariedades que foram feitas — denunciou Oswaldo Lima Filho.

Além dessa denúncia, outras deverão ser feitas da Tribuna da Constituinte, na próxima quinta-feira, quando Lima Filho relatará os episódios que resultaram na derrota de seu anteprojeto. Ele pretende revelar que a Constituinte está "sofrendo forte pressão das forças conservadoras" e que, a continuar assim, irá decepcionar e frustrar a população que nela depositou suas esperanças.

As "arbitrariedades" apontadas por Oswaldo Lima Filho referem-se principalmente ao substitutivo do Deputado Rosa Prata (PMDB-MG) e à designação "irregular" de um substituto para o titular Deputado Benedito Monteiro (PMDB-PA), que não compareceu.

O substitutivo de Rosa Prata foi apresentado na manhã de sábado. Segundo o relator, o Presidente da subcomissão não poderia tê-lo colocado em votação, pois tinha sido apresentado fora do prazo, não tinha sido publicado na forma de avulso e nem sido submetido a emendas, conforme prevê o Regimento Interno.

Para Lima Filho, tratou-se de um substitutivo "secreto". Quanto à designação de um suplente para Benedito Monteiro — voto decisivo para a aprovação do anteprojeto —, a manobra foi mais "ostensiva". Não só regimental, mas também eticamente, é da competência do Líder indicar o suplente do seu partido, que deverá assumir na ausência do titular. No entanto, a indicação do Líder do PMDB, Mário Covas, não foi aceita pelo Presidente da subcomissão, que alegou necessidade da assinatura de Ulysses Guimarães.



Lima Filho: reclamando coragem

A assinatura no despacho do Presidente da Constituinte indicando o Deputado Antero de Barros (PMDB-MT) para substituir Benedito Monteiro tampouco foi acatada por Édison Lobão. Motivo: o despacho de Ulysses não era "claro". Lobão terminou por convocar alguém de sua confiança, o Deputado José Mendonça de Moraes (PMDB-MG).

Ao saber da decisão de Lobão, Oswaldo Lima Filho telefonou ao Presidente da Constituinte informando que o seu despacho estava sendo ignorado e solicitando sua presença para dar posse ao suplente indicado pelo Líder do PMDB, Ulysses, no entanto, segundo o relator, se recusou a levar o assunto adiante, alegando que a matéria era controvertida e que a decisão caberia ao Presidente da subcomissão.

— Foi a UDR quem liderou e conduziu os trabalhos da subcomissão — concluiu Lima Filho.

As expectativas na Comissão Temática, para a inclusão na nova Constituição dos princípios gerais da reforma agrária, são ainda menos animadoras para Oswaldo Lima Filho. Ele acha que a composição da comissão é ainda mais conservadora e que a reforma agrária "só sai se o povo vier para a rua reclamando".